



Resumo de Dissertação¹

Dora de Castro A. Segura

EFEITOS DA PRÁTICA DA GRD SOBRE A DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM ADOLESCENTES PRÉ-PÚBERES

O objetivo do estudo foi analisar os efeitos da prática da GRD sobre a densidade mineral óssea em adolescentes pré-púberes. Participaram do estudo 15 meninas, com idade de 13 anos, atletas de GRD, iniciantes na modalidade e não-praticantes de treinamento físico. Foram incluídas na amostra as adolescentes que tiveram maior homogeneidade com as atletas em relação à idade e maturação sexual. Para obtenção dos dados referentes à prática da atividade física e ingestão calórica utilizou-se um recordatório alimentar e um recordatório de atividades físicas. Para mensuração dos dados antropométricos foi utilizada uma balança tipo Filizola elétrica, um estadiômetro e um compasso de pregas cutâneas Lange. A densidade mineral óssea foi realizada através do DEXA, com densitômetro da marca Lunar, modelo DPX, na região da coluna lombar (L2-L4). Para tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva (média, desvio-padrão, valores mínimo e máximo) e inferencial (análise de variância – ANOVA). Em casos de diferença estatística foi realizado o teste de Tukey. Pelas evidências encontradas neste estudo, pode-se concluir que: 1) a ingestão calórica, bem como a ingestão de cálcio, estão abaixo das recomendações diárias; 2) as variáveis antropométricas (peso, estatura e pregas cutâneas tricipital e subescapular), o IMC e o percentual de gordura corporal estão dentro da normalidade; 3) a densidade mineral óssea de todas as adolescentes apresentou valores normais, entretanto, as atletas apresentaram maior massa óssea que as iniciantes e estas, maior massa óssea que as não-praticantes de treinamento físico.

Palavras-chave: adolescentes, atividade física e densidade mineral óssea.

¹ Mestrado em Engenharia de Produção. Área Ergonomia, EPS/CTC/UFSC (2002).
Orientador: Prof. Dr. Edio Luiz Petroski. Co-orientador: Prof. Dr. Alberto Saturno Madureira.